Identidade, Representação e Novos Paradigmas

A Festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba

Fernando Monteiro Camargo

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/726>

DOI: 10.4000/pontourbe.726

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Edição impressa

ISBN: 1981-3341

Referência eletrónica

Fernando Monteiro Camargo, « Identidade, Representação e Novos Paradigmas », *Ponto Urbe* [Online], 13 | 2013, posto online no dia 31 dezembro 2013, consultado o 01 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/726> ; DOI : 10.4000/pontourbe.726

Este documento foi criado de forma automática no dia 1 Maio 2019.

© NAU

Identidade, Representação e Novos Paradigmas

A Festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba

Fernando Monteiro Camargo

Introdução

- 1 Estudar o patrimônio cultural é um desafio para a área de ciências sociais por ser também este o foco de historiadores, antropólogos, sociólogos, arquitetos, arqueólogos e cientistas políticos que disputam o campo, cada um defendendo sua formação como a mais qualificada para análise deste assunto. Essa disputa não é de espantar, uma vez que, cada vez mais, são valorizados os chamados especialistas. É importante considerar que a definição e os significados de patrimônio cultural criam a necessidade de diálogo entre as disciplinas, pois o caráter dinâmico do patrimônio cultural “não permite abordagens estáticas nem classificações definitivas, dadas a pluralidade de visões e de experiências do público-alvo das políticas públicas nesta área” (OLIVEIRA, GROSSI, 2007, p. 9). Disto decorre que promover o diálogo entre os saberes, relacionando as diferentes análises sobre o patrimônio cultural, é fundamental para uma melhor compreensão da sociedade.
- 2 Outro desafio que se coloca, para além das disputas entre as disciplinas, é que o campo do patrimônio cultural envolve disputas políticas, econômicas, sociais e ideológicas. Em um mundo em que fica cada vez mais difícil reconhecer fronteiras físicas entre o rural e o urbano e em que os espaços públicos adquiriram novos contornos semânticos, o patrimônio cultural ganha cada vez mais espaço atuando como marco identitário no contexto urbano.
- 3 Neste texto focalizou-se a Festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba por ser uma das festas tradicionais da região, completando, oficialmente, 185 anos. Essa festa têm início no primeiro domingo do mês de julho tendo duração de 8 dias, durante esses dias são realizadas missas, rezas, bênçãos, danças, cantorias, almoços e jantares. Além disso, em Piracicaba, a Festa do Divino vem sendo constantemente reivindicada como patrimônio

cultural, tanto por instâncias governamentais¹ quanto como por membros da sociedade civil². Nesse contexto, desenvolveu-se um estudo acadêmico das dimensões simbólicas da Festa do Divino de Piracicaba procurando levantar questionamentos sobre as ações dos poderes públicos para a valorização e manutenção desta tradição.

Por Que Patrimônio Cultural?

- 4 As discussões sobre o papel do Estado na preservação do patrimônio cultural vêm, cada vez mais, ganhando espaço nas pesquisas antropológicas, sociológicas, históricas e arquitetônicas. Gonçalves (2003) destaca que o tema “patrimônio” não é uma invenção moderna, pois a preocupação com a preservação da memória existe desde a Idade Média. No entanto, a sociedade moderna ocidental impõe “contornos semânticos específicos” (GONÇALVES, 2005, p. 17) a esta categoria de pensamento.
- 5 Do patrimônio cultural ocorre o diálogo entre o passado, o presente e o futuro, fortalecendo os vínculos sociais locais. É como se o tempo passado se materializasse nos dias de hoje por meio do patrimônio cultural. Dessa forma, ele promove o resgate da memória, da identidade e das trocas sociais, situando o indivíduo na sociedade e criando novos espaços públicos de socialização. Segundo Gonçalves (2010), a categoria “patrimônio” tem uma
poderosa função simbólica subjacente às expectativas humanas, na medida em que exerce, na vida de cada um de nós, uma mediação fundamental: aquela entre o tempo passado, o presente e o futuro [...] Sem os patrimônios, perderíamos a capacidade de nos situar no tempo. (GONÇALVES, 2010, p. 2).
- 6 Ainda segundo Gonçalves (2010), a categoria “patrimônio”, no mundo contemporâneo, vai além do poder de expressar e construir identidades individuais e coletivas, pois o patrimônio cultural contradiz a própria concepção contemporânea de tempo e espaço, em que os males enfrentados ao longo da história por nossa sociedade, como a explosão demográfica, os grandes desastres naturais, as desigualdades sociais, as guerras e ondas de desempregos acabassem por anular as expectativas utópicas do futuro, podendo, por meio do patrimônio cultural, “de maneira totalmente simbólica, é óbvio – contrariar o curso da história e suspender o tempo” (GONÇALVES, 2010, p. 2).
- 7 A categoria “patrimônio”, portanto, indica uma real mudança de paradigmas do mundo globalizado. Segundo Gonçalves: “uma concepção, na qual o futuro já não brilha como o foco das esperanças utópicas; e o passado é preservado ou reconstruído na vã expectativa de parar o tempo” (2010, p. 2).
- 8 Dessa forma, podemos dizer que a Festa do Divino de Piracicaba desempenha papel central na formação da identidade cultural local, podendo ser considerada patrimônio cultural, pois envolve um sistema de produção e circulação de bens e dádivas baseados na reciprocidade que interfere em todas as dimensões da vida social local (cf. MAUSS, 1974). Além disso, proporciona um forte e constante diálogo entre o passado e o presente, reunindo diferentes setores do catolicismo oficial e popular.

Caminhos Metodológicos

- 9 No estudo aqui relatado, a metodologia utilizada foi a pesquisa etnográfica, o que determinou uma análise antropológica da maioria dos rituais e momentos da Festa do

Divino de 2011, iniciada em 03 de julho, primeiro domingo do mês. Além disso, um levantamento nos arquivos do Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba, do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, do Espaço Memória – Acervo João Chiarini da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), dos arquivos da Irmandade do Divino Espírito Santo e da Biblioteca municipal, possibilitou compreender a Festa de uma perspectiva histórica.

- 10 Perceber a Festa do Divino Espírito Santo através de um olhar antropológico significa, em primeiro lugar, olhar para ela como um “fato social total”³, ou seja, constituída de múltiplas faces – técnicas, estéticas, econômicas, psicológicas, jurídicas, fisiológicas etc. –, que interagem simultaneamente. Segundo Gonçalves e Contins (2008), as atividades desenvolvidas em uma festa do Divino “são realizadas como uma contradádiva oferecida ao Divino Espírito Santo, em agradecimento pelas graças concedidas” (GONÇALVES; CONTINS, 2008, p. 68). Isto é, cada ação, individual ou coletiva, deve ser analisada como categoria diferenciada e autônoma, carregada de inspirações mágico-religiosas e morais que existem na obrigação de “agradar o Divino” (idem). Ou seja, todas as ações desenvolvidas na festa, e para sua realização, possuem uma única intenção: louvar o Divino.
- 11 Ao inaugurarem um tempo sagrado diferente do cotidiano, no qual se intensificam as trocas simbólicas da comunidade, o Espírito Santo exerce poder total. Segundo Gonçalves (2008), o tempo cotidiano é marcado pela horizontalidade das relações sociais e o tempo das festas, pela verticalidade dessas relações. O tempo das festas é momento de intensificar o trabalho de preparação das celebrações pela comunidade, opondo-se ao tempo cotidiano, marcado pela dispersão, em que a dedicação ao Divino compete com outras tarefas mais individuais. As atividades realizadas durante a festa caracterizam-se como trocas simbólicas em que, nas categorias de dádiva e contradádiva, os devotos estabelecem uma relação permanente com o Divino.

A Festa do Divino em Piracicaba

- 12 Eram 8 horas de uma manhã ensolarada e fria do primeiro domingo de julho de 2011, às margens do rio Piracicaba, mais especificamente no largo dos Pescadores. Centenas de pessoas circulavam com bandeiras vermelhas decoradas com fitas coloridas. Na ponta do mastro das bandeiras, uma pomba branca estava envolta por um arco de flores. O barulho alto provocado pelas águas turbulentas do rio Piracicaba misturava-se aos sons dos instrumentos de sopro de alguns músicos de uma banda que ensaiava no local. Dois barcos com a inscrição “Irmandade do Divino Espírito Santo” estavam posicionados na rua lateral de um salão de festas em que um altar, aparentemente, estava sendo preparado para iniciar uma missa. Fotógrafos, cinegrafistas, políticos, curiosos, crianças, jovens, velhos vestidos de roupas brancas e vermelhas e nós compúnhamos a paisagem. A 185ª Festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba tinha início.

O Senhor da Festa

- 13 Durante a realização da Festa do Divino de Piracicaba, como em outras festas devotadas ao Divino em todo o País, é possível identificar certa descentralização das relações de poder dominante da Igreja. É montada uma estrutura política em que o Senhor Festeiro,

em Piracicaba, exerce um papel fundamental que cria condições para que a festa se realize e se concretize a louvação ao Divino. Diferentemente de Piracicaba, em Pirenópolis (GO), o Imperador é responsável por toda a realização da Festa e geralmente é ele quem arca com as maiores despesas. A coroa, a pomba e a bandeira são símbolos sagrados e ficam na casa do Imperador durante o ano todo. O Imperador, em Pirenópolis, atua de forma que a festa ocorra sob seu olhar e sua responsabilidade. Em Piracicaba, o Imperador do Divino não existe; no entanto, a figura do Senhor Festeiro exerce funções muito semelhantes. Segundo Etzel (1995), a partir da festa criam-se novas estruturas de poder, diferentes das eclesiásticas, o que a torna única. Um teatro é montado durante a realização da festa, “em que o povo, por um artifício devocional, corteja o Poder exercido com a prodigalidade de um verdadeiro monarca” (ETZEL, 1995, p. 32).

- 14 Aparentemente, quando observamos as cerimônias promovidas pela comunidade local em louvação ao Divino Espírito Santo, temos a impressão de que essas manifestações são desconexas e independentes, porém uma rede de trocas simbólicas vincula todas as celebrações. Por meio das danças, comidas, rezas, bandeiras etc. é estabelecida a ligação do plano material ao espiritual como trocas simbólicas nas categorias de dádiva e contradádiva.

Símbolos Sagrados

- 15 A bandeira do Divino é representada nas cores vermelha e branca. Segundo as pessoas da comunidade, a cor vermelha é uma referência à realeza de Santa Isabel⁴, o sangue do cordeiro e o fogo do Pentecostes. O Espírito Santo é simbolizado por uma pomba branca, bordada ou pintada no tecido das bandeiras. O branco, na representação da pomba, simboliza o consolador, o Divino Espírito Santo. A pomba é cercada por sete raios dourados que representam os sete dons. A explicação das pessoas da comunidade, utilizando como referência Santa Isabel, liga miticamente o tempo de agora com Portugal do século XI, reinado de Dom Diniz. Isso já foi observado por Gonçalves (2008) em relação às festas do Divino realizadas por descendentes açorianos no Rio de Janeiro.
- 16 A pomba fica no alto do mastro envolta por um arco de flores e em alegorias de mão. No arco são colocadas fitas para que as pessoas deem um nó ao fazerem pedidos ao Divino. Existe uma bandeira oficial do Divino Espírito Santo em Piracicaba, chamada de “bandeira mãe”. As outras bandeiras presentes nas celebrações são chamadas de “bandeiras filhas” ou “réplicas” e são um pouco menores que a original.
- 17 Nos meios rurais e urbanos, a Bandeira do Divino é aguardada sempre com forte emoção. Na roça são realizados desfiles para que todos possam vê-la e tocá-la; muitos passam a bandeira milagrosa por suas cabeças e sobre leitos de pessoas com enfermidades. Segundo Perecin (2006c):
- Hoje, em grande parte dos eventos, ela desfila em triunfo, a frente das procissões, seguida de grande cortejo de personalidades laicas e eclesiásticas, anjos e estandartes, por último a massa popular, sob o acompanhamento de banda, espocar de rojões, em clima de grande contentamento, a reafirmar a sua íntima natureza, a de ser em essência a festa da alegria cristã. (PERECIN, 2006c, p. 1).
- 18 O principal objeto de todas as cerimônias da Festa do Divino de Piracicaba é a bandeira. É ela que exerce papel central na louvação do Divino Espírito Santo e está presente, em sua forma oficial ou réplica, em todas as cerimônias e rituais realizados durante a festa. A fé é expressa na presença da bandeira e os pedidos são feitos nas fitas amarradas no arco que

ela carrega. “A bandeira é levantada para contemplar os bens celestes” (MACHADO, 2009, p. 1). A bandeira é um objeto que carrega, em sua representação, signos e significados constitutivos de “alma”, ou seja, ela carrega, em sua materialidade, sentimentos, expressões, histórias e esperanças de toda uma comunidade. É por meio dela que se concretizam os pedidos realizados nas fitas com nós que fazem a ligação entre as pessoas e o Divino.

- 19 O mastro do Divino Espírito Santo feito em madeira nas cores vermelha e branca é colocado diante do largo dos Pescadores, na margem do rio Piracicaba. Este lugar fica posicionado próximo à Capela do Divino Espírito Santo e permanece aí até o início das cerimônias do Divino do ano seguinte. O levantamento do mastro é realizado pelos barqueiros com seus remos sem tocá-lo com as mãos. No alto do mastro é fixada uma bandeira com a imagem da pomba do Divino Espírito Santo. Segundo Machado (2009, p. 1), “o mastro simboliza a ligação entre o Céu e a Terra, significando também proteção e tempo de se fazer na Terra, o Céu”. Isto demonstra, mais uma vez, que os objetos presentes na festa sempre carregam dimensões simbólicas que ligam dois planos – o dos homens e o do Divino.

Reza e Bênção – Os Devotos e o Divino

- 20 A reza está presente em todos os rituais da festa. Na derrubada dos barcos, momento em que são colocados dois barcos da Irmandade do Divino Espírito Santo na água, o padre da Catedral inicia a reza que é seguida pelos devotos do Divino.
- 21 Durante a Bênção das Casas, que é um ritual sagrado que também arrecada donativos para a Festa do Divino, a reza também está presente. Este ritual tem a função de ampliar e divulgar a devoção ao Espírito Santo. No entanto, o sentimento de pertencimento que causa na vida dos moradores da comunidade é evidente; as pessoas esperam ansiosas pelo ritual de bênção e, a partir dele, sentem-se parte de um determinado grupo que louva ao Divino Espírito Santo. É por meio das orações, da oferenda de alimentos e da oferta de donativos que as pessoas expressam a fé e a espiritualidade, mantendo contato direto entre o plano material e o plano espiritual. Segundo Gonçalves e Contins (2008),
As rezas constituem um meio simbólico de concentração coletiva e individual dos devotos, elaborando dia a dia uma passagem temporal entre o domingo de Páscoa e o domingo de Pentecostes, com a chegada do Espírito Santo. Mas constituem também um meio para os indivíduos intensificarem sua comunicação com o Divino. Ao longo das rezas percebem-se tanto a dimensão coletiva e ritualizada das preces quanto sua dimensão individualizada e espiritualizada. (GONÇALVES; CONTINS, 2008 p. 81).
- 22 O Tríduo Solene ocorre nas segundas, terças e quartas-feiras e consiste em três missas de temas propostos pela irmandade do Divino. São realizadas missas à noite, com a função de louvação, intensificando a aproximação dos devotos com o Divino. A missa campal acontece no sábado e no último domingo de festa. O altar fica localizado em cima de um palco no largo dos Pescadores. Durante as procissões, a reza também é realizada e puxada pelos barqueiros.
- 23 Como já observamos anteriormente, a centralidade da festa é exercida pela figura do Senhor Festeiro. No entanto, são nessas cerimônias que a presença da Igreja dominante insere-se no espaço popular e atua com certa centralidade de poder.

A Congada Explica a Festa e a Festa Explica a Congada

- 24 Outro elemento presente na Festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba é a congada. Encontramos nela todos os elementos presentes durante as solenidades do Divino, ou seja, a congada explica a Festa e a Festa explica a congada. Nela são introduzidos elementos que representam o encontro dos barcos, a figura do Senhor Festeiro e da Senhora Festeira, as missas, a arrecadação dos donativos, as promessas: praticamente todos os elementos da festa. A comunicação com o Divino, neste caso, faz-se por meio dos movimentos da dança, da cantoria, das cores etc.

Patrimônio Cultural e Identidade

- 25 Por meio da Festa do Divino Espírito Santo a população de Piracicaba recorre a certezas do passado em oposição às velhas esperanças utópicas do futuro, mantendo, na tradição popular, suas características de sociedade preservada. Em uma cidade em plena expansão populacional, urbana e econômica, a Festa do Divino Espírito Santo situa a população em um espaço e tempo bem delimitados em um processo de contradição ao de fragmentação da sociedade.
- 26 A Festa do Divino de Piracicaba é realizada em uma cidade de 364.571 habitantes. Ao mesmo tempo em que Piracicaba atrai empresas multinacionais, expandindo-se economicamente e tornando-se uma cidade global, tradições e costumes são preservados por meio da Festa. A expansão econômica, como representante da globalização da cidade, transforma o “local” em “global”. Essa nova perspectiva de tempo e espaço caracteriza um processo de alongamento das relações, o que não favorece a manutenção e criação de vínculos locais, desconstruindo o sentimento de pertencimento com o ambiente e com a rede de relações sociais locais. Segundo Gomes (2008),
diante da atual configuração mundial caracterizada por interações globais crescentes, a revitalização de culturas populares e tradicionais busca garantir a manutenção da diversidade cultural no cerne de cada comunidade. (GOMES, 2008, p. 1281).
- 27 A festa atua na memória do piracicabano fortalecendo os vínculos sociais e o sentimento de pertencimento, formando espaços de socialização e de construção da identidade. Esse processo de recuperação da memória caracteriza-se, segundo Cabral (2006), para além de uma nostalgia do passado, constituindo um trabalho de luto por um mundo em “desaparecimento”. Neste sentido, o objetivo é “combater” as incertezas que o mundo globalizado impõe.
- 28 A festa atinge um universo mais amplo, possibilitando, ao expectador, despertar as forças culturais como extensões morais e simbólicas (cf. MAUSS, 1974). Além disso, com a festa, reproduzem-se estruturas sociais pela interação de identidades coletivas e individuais. Apesar das modificações sofridas no decorrer dos anos, a estrutura e os principais mecanismos sociais se mantêm. Um constante diálogo entre a Igreja, a Comunidade e o Poder Público é também mantido, uma vez que a comunidade realiza e trabalha na festa, a igreja oficial intervém através das missas e solenidades oficiais e o poder público faz-se

presente por meio das representações políticas que participam da festa e da infraestrutura de barracas que fornecida para a comunidade.

- 29 A comunidade local espera pela festa, vive sua organização, mobiliza-se para que ela aconteça anualmente como forma de louvação ao Divino Espírito Santo. Perceber as entrelinhas e entender as redes sociais criadas é fundamental para compreender que a vida social local está diretamente atrelada à realização da Festa do Divino.
- 30 Durante a pesquisa verificou-se a participação de diversos setores da sociedade que contribuem direta ou indiretamente na produção da festa. Comunidade local, Igreja, políticos e empresários inter-relacionam-se para a concretização da festa. No entanto, a participação popular é o fator determinante nesse movimento. Não podemos dizer que as relações de poder minimizam-se ou invertem-se por ocasião da Festa, mas podemos dizer que elas interagem para bens comuns – o da louvação ao Divino. Segundo Iara Machado:
- Desta forma, '[...] todos fazem parte da festa, todos se dissolvem no seu torvelinho. [...] Qualquer que seja sua índole, o seu caráter, o seu significado, a festa é participação', diz Paz (1984, p. 50). Assim, empenhando-se na recreação da festa, o tempo é abolido: comemora-se no presente, o futuro prefigurado e sonhado, um novo tempo que tem início no dia da festa em que governam a criança, a liberdade e a fartura. Pois, 'o futuro não é tempo do amor: o que o homem quer de verdade, ele quer agora'. (MACHADO, 2009, p. 236).
- 31 A louvação ao Divino dá-se pela realização da festa, e a certeza de receber as bênçãos do Divino vem do trabalho realizado durante ela; todos trabalham, todos contribuem e todos se entregam. A festa é solidária, tudo que é arrecado é posteriormente distribuído. É exatamente a partir do trabalho que ocorre a troca simbólica entre os devotos e a Santíssima Trindade. A devoção ao Divino explica a festa. E a festa explica a comunidade, constituindo a principal fonte de sua identidade (cf. IPHAN, 2008).
- 32 O fator de transmissão da festa por geração pôde ser observado em diversos momentos, por exemplo, nas missas, nas festanças folclóricas e procissões. Por todos os ambientes pelos quais passávamos, crianças, jovens, velhos, pessoas de todas as idades, vestidas em vermelho e branco, participavam da organização, produção e devoção ao Divino Espírito Santo. No entanto, ao conversar e entrevistar os mais velhos, ficou evidente a preocupação com a manutenção da festa com suas características originais. Estes destacaram uma necessidade maior de participação do poder público para a transmissão dessa manifestação cultural para as gerações seguintes. Para eles, é necessário preservar a autonomia na realização da devoção ao Divino.
- 33 Por fim, a atuação do poder público quanto à preservação dessa manifestação cultural, considerando sua amplitude e complexidade, pode ser um dos principais fatores no processo de planejamento municipal, atuando como item estratégico na afirmação da identidade local, criando mecanismos de pertencimento em contraposição ao processo globalizante.
- 34 A festa carrega em sua materialidade sentidos, valores e simbolismos construídos por meio dos caminhos que ela percorre dentro da vida em sociedade. A festa é como um sopro vital, uma alma que (re)situa o sujeito no mundo vivido por meio da memória. Além disso, fortalece os vínculos entre as pessoas e o lugar. Por meio dela se materializam concepções culturais, podendo, assim, compreender elementos da cultura local como referências e consequências da construção cultural.
- 35 É fundamental que os órgãos públicos procurem associar as políticas de preservação ao investimento turístico, privilegiando a inclusão social, adotando um conceito de gestão

urbana balizado pela requalificação da cidade. Dessa forma, os investimentos na recuperação das identidades locais atuam no melhoramento das condições físicas da Rua do Porto e de Piracicaba integrando o patrimônio à dinâmica social da cidade. Por meio de medidas conjuntas entre poder público, iniciativa privada, associações e organizações não governamentais é possível garantir o desenvolvimento sustentável e a valorização da Festa do Divino. O investimento no turismo local não deve prejudicar o patrimônio cultural por meio da espetacularização da festa. As políticas patrimoniais devem partir dos anseios da comunidade, norteadas pela delimitação democrática do patrimônio imaterial reconhecido pelos marcos identitários da comunidade (CUNHA, 2004).

- 36 É com o fortalecimento do sentimento de pertencimento, por meio da memória e identidade do grupo social, que os indivíduos sentem-se fundamentais para a continuidade da sociedade. Nesse aspecto, o patrimônio cultural como um todo atua diretamente na construção da consciência de cidadania. É importante que o poder público atue como agente mediador do sentimento de patrimônio cultural. Além disso, o patrimônio cultural é uma ferramenta para estratégias de promoção do turismo local como consequência das manifestações populares.

há que ter em mente que o património cultural tem um valor simbólico e identitário que é caro aos seus detentores, mas que possui igualmente um valor político e económico que convém não esquecer. É no equilíbrio entre todos estes valores que o património cultural imaterial pode ser realmente estruturante na vida das comunidades, promovendo o desenvolvimento de forma sustentada e possibilitando a construção de um futuro próspero que inclua o passado, o preserve, e o transforme em factor de competitividade e progresso. (CABRAL, 2006, p. 120).

- 37 A festa, como forma popular de expressão, tem um papel essencial na sociabilidade das camadas populares e outros segmentos sociais. Segundo Gilberto Velho (2006), a atividade religiosa, como organização social do espaço e dos lugares, é fundamental para a construção e a dinâmica das identidades coletivas, manifestando-se por meio dos rituais e crenças.

- 38 Perceber a festa a partir do nativo, confirma sua diversidade e grandiosidade, tornando claro o local que ocupa dentro das redes de sociabilidade, dando significado a toda a vida da comunidade local. A festa permite a construção de um olhar histórico, mesclando expressões da atualidade e traços do passado que podem ser encontrados em qualquer tempo e local. No entanto, apesar de demonstrar diversos aspectos históricos, ela se refaz a cada ano, mantendo um grande diálogo entre o passado e o cotidiano do cidadão piracicabano. Existe, também, uma fragilidade das manifestações culturais e a dificuldade de manutenção das tradições nas comunidades. Segundo Cabral (2006),

Embora o seu sentido não seja estável (Brito, 2006, p. 43), considera-se que o conceito de patrimônio cultural tem na sua base a percepção do tempo. Um tempo que passa e ultrapassa indivíduos e gerações e que, à inevitabilidade da angústia do perecimento individual, se contrapõe à esperança de permanência e transmissão inter-geracional que o património colectivo sugere (FARIA, 2006, p. 55-59). O tempo confere valor patrimonial a determinadas manifestações culturais, materiais ou imateriais, que se entrelaçam com a história e aí encontram sustentação, justificação e materiais para a construção do futuro, já que preservar a memória do passado constitui uma necessidade das gerações presentes que se traduz num sentimento de dever para com as gerações futuras. (CABRAL, 2006, p. 121).

- 39 Este estudo permite conhecer a complexidade das dimensões simbólicas presentes na Festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba, levando a refletir sobre os desafios do

patrimônio cultural. O que ainda nos faz repensar antigos paradigmas, tais como, o que preservar e como preservar?

BIBLIOGRAPHY

- CABRAL, C. M. F. B. Patrimônio cultural imaterial: proposta de uma metodologia de inventariação. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2006.
- CUNHA, D. F. S. Patrimônio cultural: proteção legal e constitucional. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.
- ETZEL, E. Divino: simbolismo no folclore e na arte popular. São Paulo/Rio de Janeiro: Giordano/Livraria Kosmos, 1995.
- GOMES, A. C. R. A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial: recriando as folias de Reis. Anais do I Simpósio de Pós-graduação do Estado de São Paulo. Rio Claro – SP, 2008 p. 1281-1294.
- GONÇALVES, J. R. S. Patrimônio, natureza e etnicidade: reinvenções da cultura açoriana. Anais do III Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais: A questão social no novo milênio, Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal, 2003 p. 1-16.
- GONCALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. Horiz. antropol. [online]. 2005, vol.11, n.23, pp. 15-36. ISSN 0104-7183.
- GONCALVES, J. R. S.; CONTINS, M. Entre o Divino e os homens: a arte nas festas do Divino Espírito Santo. Revista Horizonte Antropológico. v. 14, n. 29, p. 67-94, 2008.
- GONÇALVES, J. R. S. Os patrimônios e o tempo. Sobre Cultural-Revista Ciência Hoje. Suplemento Trimestral. n. 1. Abr. 2010.
- IPHAN. Dossiê: Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis – GO. Goiás, 2008.
- IPPLAP. A festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba-SP. Piracicaba, SP, 2012.
- MACHADO, I. Festa do Divino em Piracicaba: uma proposta de curadoria. Dissertação (Mestrado Artes)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. In: MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
- OLIVEIRA, R. C.; GROSSI, M. P. A ABA e as pesquisas sobre o patrimônio cultural. In: LIMA FILHO, M. F.; ECKERT, C.; BELTRÃO J. F. (Orgs.). Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007.
- Perecin, M. T. G. Festa do Divino. Jornal de Piracicaba. Piracicaba, 7 jul. 2006a.
- Perecin, M. T. G. A devoção festiva e a aculturação. Jornal de Piracicaba. Piracicaba, 9 jul. 2006b.
- Perecin, M. T. G. A devoção festiva quanto às origens. Jornal de Piracicaba. Piracicaba, 8 jul. 2006c.

ROTHERBURG, W. C.; GUIMARO JR., O.; PEREZ, A. D. Patrimônio cultural imaterial brasileiro: análise da Festa do Divino de Piracicaba – SP. Brasília: Clubjus 29 out. 2008. Disponível em: <<http://www.clubjus.com.br/?artigos&ver=2.21790&hl=no>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

VELHO, G. Patrimônio, negociação e conflito. Revista MANA, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 237-248, 2006.

NOTES

1. Em 2011 o Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (uma autarquia municipal) desenvolveu um estudo sobre a Festa do Divino de Piracicaba o que resultou em um livro, lançado em 2012.
2. Em 2008, Orlando Guimaro Junior e Alex Donizete Perez, em publicação no site Clube Jurídico do Brasil, manifestaram a importância do registro da Festa do Divino de Piracicaba como Patrimônio Cultural. Em 2012, Roberta Lessa encaminhou ofício ao Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (Codepac) pedindo o reconhecimento da Congada do Divino Espírito Santo como Patrimônio Cultural de Piracicaba (informação adquirida em entrevista com um funcionário do Codepac).
3. Sobre *fato social total*, ver MAUSS (1974).
4. Rainha Consorte de Dom Diniz, rei de Portugal (1261-1325).

ABSTRACTS

Compreender o patrimônio cultural como elemento que atua na construção das identidades locais, na representação de grupos sociais e como forma de renovação de paradigmas do mundo contemporâneo é um desafio para a antropologia. A Festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba é um dos elementos que se inserem nesta discussão. Em Piracicaba, a Festa do Divino vem sendo constantemente reivindicada como patrimônio cultural, tanto por instâncias governamentais quanto por membros da sociedade civil. Portanto, neste estudo focalizou-se uma das manifestações culturais mais antigas de Piracicaba (SP), completando, oficialmente, 185 anos. O objetivo foi interpretar as dimensões simbólicas presentes na festa, bem como a atuação do estado como mediador do sentimento de patrimônio cultural. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa etnográfica da Festa do Divino Espírito Santo de Piracicaba de 2011 e consultados arquivos públicos e particulares.

Understanding Cultural Heritage as an element that acts in the construction of local identities, as a representation of social groups, and as a way of renewing paradigms of the contemporary world is a challenge to Anthropology. The Divine Holy Ghost Festival in Piracicaba is one of the elements that fall into this discussion. In Piracicaba, the Divine Festival has been constantly claimed as a cultural heritage by both government agencies and members of civil society. Therefore, this study has focused one of the oldest cultural manifestations of Piracicaba - SP, which is officially completing 185 years. The objective was to interpret the symbolic dimensions present at the festival as well as the State's action as the mediator of the feeling of Cultural

Heritage. To do so, we conducted an ethnographic survey of the 2011 Divine Holy Ghost Festival of Piracicaba and researches in public and private files.

INDEX

Keywords: cultural heritage, memory, Divine Holy Ghost Festival, identity

Palavras-chave: patrimônio cultural, memória, identidade, Festa do Divino Espírito Santo

AUTHOR

FERNANDO MONTEIRO CAMARGO

PUC Campinas. E-mail: camargo.fmc@gmail.com